

CONFAGRI PARTICIPA EM AUDIÇÃO PÚBLICA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA SOBRE POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM PÓS-2020

A CONFAGRI participou numa audição pública que a Comissão de Agricultura e Mar organizou, na Assembleia da República, no passado mês de abril, com o intuito de recolher contributos de políticos, peritos e académicos, tendo em vista a negociação da nova PAC e o debate do Plano Estratégico Nacional para a PAC 2023-2027.



1. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, FRANCISCO SILVA

Intervenção de Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI.

A futura política para o sector agrícola e florestal está a ser desenhada através de um conjunto de instrumentos de política, uns genéricos, como o:

- Quadro Financeiro Plurianual (2021/2027);
- Plano de Recuperação e Resiliência, contemplando este na vertente resiliência, medidas específicas para o complexo agroflorestal, como são as componentes de investimento e inovação, florestas e gestão hídrica;
- Lei do Clima.

Como complemento destes instrumentos de carácter mais geral, temos instrumentos mais específicos, como são as propostas dos futuros Regulamentos da PAC, neste momento em negociação entre a

Presidência portuguesa, a Comissão e o Parlamento Europeu, nomeadamente:

- O referente ao financiamento, gestão e acompanhamento da PAC;
- O que trata da Organização comum dos Mercados;
- E o referente aos planos Estratégicos.

A que acrescem as estratégias do Prado ao Prato, da Biodiversidade e à recente Estratégia da Produção Biológica, importantes no atual contexto de abordagem do Desenvolvimento Sustentável.

O instrumento de política – Plano Estratégico da PAC assume papel central para o futuro do nosso complexo agroflorestal. Falar do futuro da agricultura portuguesa, é ter presente que este estará condicionado pelo que será a coerência entre a nova PAC, o Pacto Ecológico Europeu e a Política Comercial da União Europeia.

A CONFAGRI, convidada a participar na audição pública, que decorreu por videoconferência, fez-se representar pelo seu Secretário-Geral, Francisco Silva que, na oportunidade, defendeu os pontos de vista da Confederação numa intervenção que, pela sua importância, apresentamos detalhadamente ao longo deste artigo.

Para a CONFRAGRI, a agricultura que se quer mais sustentável, deverá ser moldada pelo contributo de 3 Pilares:

- 1 Económico;
- 2 Ambiental;
- 3 Social.

Acresce que a produção agrícola tem de contribuir e dar resposta à segurança alimentar e à segurança dos alimentos, usando racionalmente as disponibilidades hídricas existentes e a reter, elegendo a questão da água como grande prioridade.

PILAR ECONÓMICO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O nosso complexo agroflorestal apresenta um saldo negativo na balança comercial. Também a nossa balança agroalimentar se apresenta deficitária.

Pelo que tanto, a produção agrícola como a produção florestal devem ser apoiadas e fomentadas.

Se na produção agrícola o País é hoje autossuficiente e exportador de alguns produtos, há outros para os quais existem condições edafoclimáticas, tecnológicas e de conhecimento, para aumentar as respetivas produções e assim, substituir as importações, nomeadamente na componente produção animal.

PILAR AMBIENTAL DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Mundo Rural, os produtores agrícolas e os florestais são dos que mais contribuem para a descarbonização, defesa dos solos e combate à desertificação.

Tendo presente o objetivo da neutralidade carbónica em 2050, o mesmo terá de ser feito com um esforço gradual de adaptação às novas regras e metas, que terá de ser devidamente compensado, mas não pondo em causa a viabilidade económica das explorações, conforme preconiza a Estratégia do Prado ao Prato.

O papel da Floresta, como sumidouro de carbono, assume neste contexto papel determinante, para além da vertente económica.

PILAR SOCIAL DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

A sociedade moderna e em especial a do espaço europeu, pactua cada vez menos com situações em que muitas vezes se encontram trabalhadores precários, sazonais ou não declarados, sem serem contemplados com as normas mínimas referenciadas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Também os Agricultores com fracos rendimentos, muitos deles guardiões efetivos da natureza, devem ter uma vida digna, usufruindo dos bens e serviços que a nossa sociedade hoje disponibiliza.

A Agricultura portuguesa precisa de investir, de se modernizar e introduzir novas técnicas e tecnologias e de criar e adaptar muitas das suas infraestruturas aos novos desafios, incluindo os investimentos necessários para responder às metas e objetivos da política ambiental.

A CONFRAGRI, tem como primeira prioridade para a agricultura nacional a produção de produtos alimentares de qualidade e sustentáveis, como também é referido no Tratado da União Europeia (Artigo 39º), que entre os objetivos da política agrícola, propõe-se incrementar a produtividade, estabilizar os mercados, garantir a segurança nos abastecimentos e assegurar um nível de vida equitativa à população agrícola, entre outros objetivos.

Tendo presente os Pilares de Sustentabilidade referidos, teremos, no futuro, uma agricultura mais sustentável, com respeito pelo ambiente e uma utilização mais racional dos recursos naturais e aceite pela sociedade.

Como referimos anteriormente o Plano Estratégico da PAC para Portugal será peça fundamental para o futuro da nossa Agricultura.

Aguardando a aprovação definitiva dos projetos dos Regulamentos já referidos, neste momento em negociação, aqui deixamos algumas considerações, na nossa opinião, pertinentes.

Mantida a dicotomia – 1º e 2º pilares, na futura PAC, a CONFRAGRI considera que:

- 1 Sendo prioritária a necessidade de aumentar a produção alimentar de qualidade, somos contra a transferência de recursos financeiros do 2º pilar para o 1º pilar;
A Agricultura portuguesa precisa de investir, de se modernizar e introduzir novas técnicas e tecnologias e de criar e adaptar muitas das suas infraestruturas aos novos desafios, incluindo os investimentos necessários para responder às metas e objetivos da política ambiental.
- 2 A modernização da vinha tem de continuar com o programa específico que continuará a dispor.
- 3 A produção de frutas e hortícolas tem de continuar a ser apoiada, tem mercados crescentes interna e externamente.
- 4 A produção pecuária tem de ser apoiada pois é deficitária nalgumas áreas para a qual tem potencialidades.

Não podemos aceitar algumas abordagens referentes à produção pecuária, penalizando e denegrindo algumas produções, nomeadamente as carnes vermelhas. Portugal é deficitário em carne, tem hábitos alimentares arreigados e naturalmente vamos continuar a produzir e consumir carne, melhorando o bem-estar animal e com o auxílio da ciência e da investigação, reduzindo substancialmente a emissão de gases com efeito de estufa.

Em suma, o futuro Plano Estratégico da PAC será um instrumento fundamental para o futuro da nossa Agricultura, e deverá garantir, na nossa perspetiva:

- 1 Uma maior equidade da distribuição de recursos financeiros públicos da PAC, tanto sectorial como regionalmente, para o efeito dispomos de instrumentos adequados, nomeadamente o pagamento redistributivo e a modulação; entre outros;
- 2 As perdas resultantes da convergência têm de ser devidamente compensadas. Não podemos colocar em risco a viabilidade económica das explorações;
- 3 Não escoar financeiramente o 2º Pilar para o 1º Pilar e especialmente da sua componente de investimento;
- 4 Apoiar o fomento da produção nacional de produtos alimentares de qualidade;
- 5 Privilegiar os eco-regimes com uma visão económica, compensando reduções de rendimento e/ou aumentos de custos;

O sector cooperativo Agrícola português merece maior reconhecimento e reivindica apoios específicos que possam alavancar o seu enorme potencial para promover o desenvolvimento do nosso sector agroalimentar, no plano económico, social e ambiental.

- ▶ Ter metas ambientais exequíveis e pragmáticas;
- ▶ Apoiar as organizações económicas da agricultura tanto ao nível das Cooperativas Agrícolas como das Organizações de Produtores;
- ▶ Promover a obtenção de mais valias para os agricultores na cadeia de valor agroalimentar;
- ▶ Promover a renovação geracional no sector agrícola de uma forma consistente, e acompanhada de assistência técnica;
- ▶ Precisamos de, no futuro, ter uma agricultura mais orientada para o mercado aumentando a competitividade e a sustentabilidade;
- ▶ Apoiar a agricultura biológica, valorizando os seus produtos;
- ▶ Uma referência específica às Cooperativas Agrícolas.

As cooperativas agrícolas têm um papel essencial, **mas pouco valorizado pelos decisores políticos nacionais**, no desenvolvimento agrícola.

a) As Cooperativas cobrem o país agrícola, e **b) Apoiam de modo transversal todos os agricultores** das regiões em que se inserem:

- Fornecendo a preços controlados, os fatores de produção,
- Prestando assistência técnica, formação e aconselhamento;
- Acrescentando valor à produção primária,
- Comercializando e reforçando a posição dos agricultores na cadeia agroalimentar



2. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, FRANCISCO SILVA

As Cooperativas Agrícolas tal como os agricultores têm demonstrado a sua resiliência.

O sector cooperativo Agrícola português merece maior reconhecimento e reivindica apoios específicos que possam alavancar o seu enorme potencial para promover o desenvolvimento do nosso sector agroalimentar, no plano económico, social e ambiental.

Por isso, reivindicamos, apoios diferenciados e específicos no próximo PEPAC, tal como preconiza a Constituição da República Portuguesa.

Com a aprovação e a operacionalização do:

- ▶ Quadro Financeiro Plurianual;
- ▶ Plano de Recuperação e Resiliência;
- ▶ Plano Estratégico para a Agricultura.

Há uma questão que deve estar no centro das nossas preocupações – a burocracia. A burocracia, tem dificultado a política referente ao investimento entre outras, ela não poderá continuar a ser mais, fator bloqueador, quando temos exigentes prazos e objetivos a atingir e orçamentos a executar.

Há condições para um novo salto qualitativo para a Agricultura portuguesa, conciliando produção, equidade e sustentabilidade. Assim todos estejamos à altura de responder a este desafio. ●